



# ESTÁGIO DOS NITS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ

Marina Bezerra da Silva  
Universidade Federal de Sergipe/Instituto Federal do Piauí – marina.silva@ifpi.edu.br  
Helano Diógenes Pinheiro  
Universidade Estadual do Piauí – helanodp22@gmail.com  
José Ricardo de Santana  
Universidade Federal de Sergipe – santana\_josericardo@yahoo.com.br

**Resumo:** Os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) servem para instigar a cultura da inovação institucional, protegendo sua propriedade intelectual e difundindo a cultura do conhecimento. Este trabalho teve o objetivo geral de analisar o atual estágio dos NITs presentes nas instituições públicas de ensino superior do estado do Piauí (UFPI, IFPI e UESPI). Observou-se que a partir da implantação dos mesmos, estas instituições têm avançado no que tange à proteção por meio da propriedade intelectual.

**Palavras chave:** Propriedade intelectual, Proteção da inovação, Desenvolvimento tecnológico.

## 1. Introdução

Com a Lei de Inovação publicada em 2004, as Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a dispor de um instrumento claro de gestão da inovação, permitindo institucionalizar os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs). Mediante o inciso VI, do Art. 2º da Lei 10.973/2004, os NITs seriam “núcleos ou órgãos constituídos por uma ou mais ICTs com a finalidade de gerir sua política de inovação” (BRASIL, 2004).

Com a atualização da Lei de Inovação, efetuada pela Lei 13.243/2016, o referido inciso foi redefinido. O conceito de NIT passou a ser “estrutura instituída por uma ou mais ICT, com ou sem personalidade jurídica própria, que tenha por finalidade a gestão de política institucional de inovação e tendo por competências mínimas as atribuições previstas em Lei” (BRASIL, 2016).

Dentre suas atuações, os NITs devem instigar a cultura do conhecimento dentro das ICTs, proteger a propriedade intelectual (PI) da instituição, buscar parcerias com outras organizações privadas e públicas, entre outros (FUJINO, STAL, 2007).

Este trabalho teve o objetivo geral de analisar o atual estágio dos NITs presentes nas instituições públicas de ensino superior do estado do Piauí (UFPI, IFPI e UESPI).

## 2. Procedimentos Metodológicos

Quanto aos meios, este estudo é qualitativo e documental. Quanto aos fins, classifica-se como um estudo de caso múltiplo, analisando especificamente os NITs da UFPI, UESPI e IFPI.

Coletaram-se os dados por meio de documentos (resoluções), websites das IES, e de busca de PI no site do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

## 3. Resultados e discussões

### 3.1 Núcleo de Inovação Tecnológica da UFPI

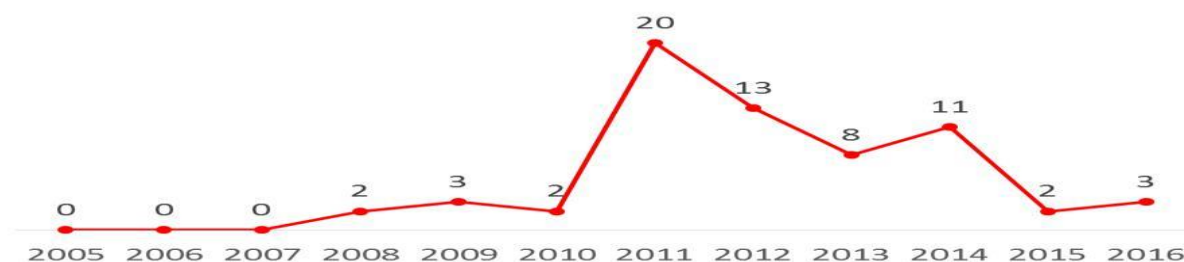
O NIT da UFPI é chamado Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NINTEC), e foi implantado em 2006. No site institucional consta que o NINTEC/UFPI deve ajudar pesquisadores na proteção de sua PI, defendendo-lhes dos problemas comerciais e



industriais decorrentes da falta de proteção e concorrência desleal. O NINTEC-UFPI encontra-se subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (UFPI, 2016).

Conforme se observa no Gráfico 1, um dos primeiros depósitos de patentes da instituição ocorreu em 2008. Em 2011 houve um aumento significativo no quantitativo de depósitos (20 pedidos ao todo), e posteriormente, em 2015, houve uma queda neste número (somente 2 pedidos no ano em questão). Nenhuma patente foi concedida até o momento, devido, principalmente, à demora nos trâmites processuais no INPI.

Gráfico 1 – Depósitos de patentes da UFPI realizados entre 2005 e 2016.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Ressalta-se que a maioria das patentes depositadas se enquadram na área das necessidades humanas, de química e metalurgia, e de operações de processamento e transporte.

A UFPI vem se destacando também quanto aos pedidos de registros de softwares. Ao todo, possui 26 pedidos, sendo 20 concedidos desde 2010. Destacou-se o ano de 2014, havendo 9 pedidos ao todo. Ressalta-se que o INPI geralmente consegue trabalhar mais rapidamente nos pedidos de registros de softwares, o que interfere na velocidade das concessões.

### 3.2. Núcleo de Inovação Tecnológica da UESPI

O NIT da Universidade Estadual do Piauí foi implantado em 2014. Foi regulamentado pela Resolução nº 06/2014, do Conselho Universitário da Universidade Estadual do Piauí e também se encontra vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROP).

Dentre suas competências, conforme o Art. 2º, da Resolução nº 06/2014, encontram-se ações como dar apoio nos processos de inovação e empreendedorismo, organizar e participar de eventos de ciência, tecnologia e inovação, buscar oportunidades de desenvolvimento tecnológico ou de cooperação com outras organizações, atuar na disseminação tecnológica (UESPI, 2014).

Até o momento, não existe nenhum depósito ou pedido de registro de propriedade intelectual. Isso está relacionado à maior demora na implantação de seu NIT. Porém, há um depósito de pedido de patente de pesquisadores desta IES, do ano de 2013, intitulado “Brioprocesso de caracterização, manejo, produção, conservação e multiplicação de ecótipos de galinhas naturalizadas (caipiras e/ou capoeira)”. Este, porém, foi efetuado através do NINTEC, da UFPI, pois na época a UESPI ainda não possuía seu próprio NIT (UESPI, 2016).

### 3.3. Núcleo de Inovação Tecnológica do IFPI

O NIT do IFPI foi criado em 2011. Segundo a Resolução nº 012/2011 CONSUP/IFPI, o mesmo é um órgão de assessoria, subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI). Sua finalidade é “estimular a pesquisa e a inovação tecnológica, promovendo a adequada proteção das invenções geradas no âmbito do IFPI e a sua transferência ao setor produtivo,



2011). visando integrá-lo com a comunidade e contribuir para o desenvolvimento tecnológico e social do país” (IFPI,

O IFPI ainda possui poucas PIs depositadas. Há somente 01 (um) pedido de concessão de patente, do ano de 2014, que se encontra arquivado. Possui também 02 (dois) registros de software concedidos, com depósitos efetuados no ano 2015.

Destaca-se ainda que no ano de 2015, o IFPI ofertou 10 vagas de Mestrado Acadêmico em Ciência da Propriedade Intelectual a seus servidores, por meio de convênio com a Universidade Federal de Sergipe (UFSE, 2015). Isso deve difundir em curto ou médio prazo a importância da propriedade intelectual pela instituição.

#### 4. Considerações finais

A presença dos NITs nas instituições em estudo tem sido fundamental. A UFPI, pioneira na implantação de seu NIT, em 2008, hoje lidera o número de depósitos de propriedade intelectual junto ao INPI. A mesma vem atuando principalmente na área das necessidades humanas. A UESPI implantou seu NIT apenas em 2014, apesar da necessidade que a instituição teve do mesmo, na busca do patenteamento do “Brioprocesso de caracterização, manejo, produção, conservação e multiplicação de ecótipos de galinhas naturalizadas (caipiras e/ou capoeira)”, resultado do trabalho de seus pesquisadores, em 2013. Já o IFPI, que possui seu NIT implantado desde 2008, fez mais depósitos de softwares, e tem investido na propriedade intelectual por meio da capacitação de seus servidores.

Assim, verifica-se que a partir da implantação dos NITs, estas instituições têm avançado no que tange à proteção por meio da propriedade intelectual.

#### 5. Referências

BRASIL. **Lei nº 10.973**, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília-DF, 2004.

BRASIL. **Lei nº 13.243**, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e dá outras providências. Brasília-DF, 2016..

FUJINO, A.; STAL, E. Gestão da propriedade intelectual na universidade pública brasileira: diretrizes para licenciamento e comercialização. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 12, n. 1, p. 104 - 120, jan./mar. 2007.

IFPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Inscrições para Mestrado em Propriedade Intelectual seguem até hoje**. 2015. Disponível em: <[http://www5.ifpi.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5652](http://www5.ifpi.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5652)>. Acesso em: jun. 2016.

IFPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Resolução nº 12/2011 CONSUP/IFPI**. Regimento Interno do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Teresina-PI, 2011.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. **Quem Somos (página web do NINTEC)**. 2016. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/nintec/index/pagina/id/1347>>. Acesso em: jun. 2016.

UESPI. Universidade Estadual do Piauí. **Pesquisador da UESPI conquista patente para manejo de galinha caipira**. 2016. Disponível em: <<http://www.uespi.br/site/?p=88417>>. Acesso em: jun. 2016.



UESPI. Universidade Estadual do Piauí. **Resolução CONSUN 006/2014.** Cria o Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, e dá outras providências. Teresina-PI, 2014.